

Superintendência de Documentação da Universidade Federal Fluminense

DENOMINAÇÕES DESSA SUPERINTENDÊNCIA AO LONGO DO TEMPO: Escola de Serviço Social de Niterói (1945),

- Núcleo de Documentação (NDC) da Universidade Federal Fluminense;
- Superintendência de Documentação (SDC) da Universidade Federal Fluminense.

1- OS DEZ PRIMEIROS ANOS DA UFERJ: A DESCENTRALIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS E DA DOCUMENTAÇÃO DAS UNIDADES

Durante os primeiros anos, a coordenação das bibliotecas, assim como a organização e administração dos acervos e arquivos das unidades fundadoras da Uferj, ficaram sob a responsabilidade do diretor e do corpo administrativo de cada uma destas unidades. Sendo assim, a organização, a manutenção e o armazenamento dos acervos bibliográficos e documentais ocorriam de forma descentralizada, nas dependências da própria unidade. Esse cenário se transformaria a partir da idealização e da concretização do Núcleo de Documentação (NDC) da UFF, em 1969.

1 COUTO, Ana Maria De Holanda de Sá et al. NDC 36 anos: um olhar sobre o passado e uma luz para o futuro. Niterói: NDC, 2006. p. 10.

2 A CRIAÇÃO DO NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO (NDC) DA UFF E O PROCESSO DE CENTRALIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS E DOCUMENTAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

O Núcleo de Documentação (NDC) da UFF foi idealizado pelas professoras e bibliotecárias Hagar Espanha Gomes e Célia Ribeiro Zaher, com o objetivo inicial de modernizar as bibliotecas existentes na UFF¹, propiciar um espaço de estágio para os alunos do curso de Biblioteconomia e Documentação e de trabalho para os profissionais egressos do curso. Suas atividades foram iniciadas através da portaria nº 259, de 8 de maio de 1969².

2 NDC 30 anos: para que a história não se perca. NDC, Niterói, ano 9, n. 1, jan./abr. 2000. Disponível em: <http://www.ndc.uff.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1&Itemid=30>. Acesso em: 20 maio 2013.

O projeto de organização e estruturação do núcleo foi apresentado ao Conselho Universitário da UFF na sessão ordinária do dia 20 de agosto de 1969, pelo professor e bibliotecário Paulo Py Cordeiro, que fora designado para elaborá-lo, tanto pelas idealizadoras quanto pela direção da universidade. Suas atividades foram oficializadas em 22 de setembro de 1969, como órgão suplementar, responsável pela coordenação técnica e administrativa do sistema de Bibliotecas e Arquivos da UFF³, vinculado ao Gabinete do Reitor, através do artigo 17 do Estatuto da Universidade. No entanto, as atividades do núcleo já haviam sido iniciadas em 8 de maio daquele ano⁴, através da portaria 259. Dispunha da seguinte organização: Diretoria indicada pelo reitor; Secretaria Administrativa; Divisão de Serviços Técnicos, dividida em setores de Aquisição, de Registro e de Catalogação e Classificação; Divisão de Serviços Informativos, composta pela Seção de Documentação, Laboratório Reprográfico e pela Seção de Referência Geral e Legislativa, que tinha por função abrigar as coleções do Diário Oficial da União que ficavam

3 COUTO, Ana Maria de Holanda de Sá et al. ,2006, p. 14.

4 UFF. Regimento do Núcleo de Documentação: capítulo III, art. 3 e capítulo VII, art. 18. Boletim de Serviço, Niterói, 22 set. 1975.

armazenadas no 8º andar da Reitoria; e 14 bibliotecas Setoriais, como a de Veterinária, Serviço Social – Niterói, Serviço Social – Campos dos Goytacazes, Medicina, Farmácia, Engenharia Metalúrgica, Engenharia, Educação e Letras, Economia e Administração, Direito, Central do Valonguinho, Ciências Humanas e Filosofia, Biomédica, e Colégio Agrícola Nilo Peçanha⁵.

Ao longo de seus 40 anos de trajetória, muitos foram os cenários técnicos e administrativos que se desenharam, sejam eles resultantes do desenvolvimento da área de biblioteconomia e gestão da informação, ou relacionados às transformações socioeconômicas e tecnológicas. O professor Paulo Py Cordeiro, primeiro diretor do núcleo, deu início à sua estruturação e consolidação durante o período compreendido entre 1969-1976, que foi continuado pela gestão seguinte (1976-1978), por meio de um diagnóstico dos desafios e demandas existentes, pela promoção de intercâmbio entre as bibliotecas, assim como pelo aperfeiçoamento e a atualização de seus funcionários.

3 O PROCESSO DE ESTRUTURAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO DA UFF

No final da década de 1970, todas as bibliotecas da UFF, tanto as localizadas em Niterói quanto no interior, foram visitadas por uma equipe do NDC, e durante esses contatos foi constatada a necessidade de atualização dos acervos e a falta de recursos apropriados para a efetivação do trabalho. Sendo assim, foi implementado um plano de gestão entre 1976 e 1978 que, dentre outras metas, visava estruturar e interligar as bibliotecas, ampliando e modernizando os seus acervos; iniciar o processo de reativação do Laboratório Reprográfico que enfrentava dificuldades; organizar o catálogo de teses, dissertações e pesquisas; prestar serviços ao Departamento de Administração por meio da produção de fotos de 16 mm e 35 mm; e realizar o 1º Seminário de Bibliotecas Universitárias (SNBU), que ocorreu de forma pioneira, em 1978. A direção do NDC reuniu esforços para a adequação dos espaços de funcionamento, transferindo a biblioteca da Faculdade de Medicina para o Hospital Universitário Antônio Pedro (Huap), disponibilizando um espaço mais amplo para realização de suas atividades, e transferindo o próprio Núcleo de Documentação, que funcionava em apenas um andar da Reitoria, para um prédio mais amplo, em Jurujuba⁶.

Mesmo enfrentando alguns desafios financeiros no final da década de 1970 e nos anos iniciais da década seguinte, gradativamente, importantes objetivos foram alcançados, como os seminários internos, o lançamento da “Revista do NDC” e os convênios com o MEC-BID que permitiram a melhoria do acesso ao conjunto do acervo, além da sua adequação às necessidades dos usuários. Nesse período, a UFF integrou-se ao sistema Bibliodata da Fundação Getúlio Vargas, organizou o banco de dados sobre a História fluminense, promoveu-se a seleção e manutenção de obras raras, assim como estabeleceu convênios com a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) visando melhorar a qualidade dos seus serviços e do atendimento aos usuários⁷.

As rotinas já existentes no setor foram mantidas no decorrer da década de 1980, porém novas vertentes de trabalho foram desenvolvidas, particularmente as relativas ao reconhecimento e ao trato e à manutenção dos gêneros documentais⁸. O Arquivo da UFF, inicialmente composto pelos arquivos Intermediário e Permanente, foi dinamizado em 1985, com a transferência da documentação que ainda se encontrava nas unidades de origem. Em 1989, foi

5 UFF. Superintendência de Documentação.

Disponível em: <http://www.ndc.uff.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1&Itemid=30>.

Acesso em: 20 maio 2013.

6 MAIA, Alice Barros. O Núcleo de Documentação da UFF na gestão 1976/78. NDC, Niterói, ano 9, n. 1, jan./abr. 2000. Disponível em: http://www.ndc.uff.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1&Itemid=30. Acesso em: 22 maio 2013.

7 SÁ, Elizabeth Schneider de. Para que a história não se perca II. NDC, Niterói, ano 9, n. 2, maio/dez. 2000. Discurso da diretora do NDC no período 1978/1982, por ocasião das comemorações dos 30 anos do Núcleo de Documentação. Disponível em: <http://www.ndc.uff.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1&Itemid=30>. Acesso em: 22 maio 2013.

8 Entre 1982 e 1986, o NDC foi dirigido pelo Prof. José Pedro Pinto Esposol.

criado o Arquivo Corrente, e em 1994, o Arquivo Especial, com o objetivo de fomentar a política interna para guarda, conservação e recuperação de filmes e fotografias como fontes a serem preservadas⁹. Naquele momento, também foi organizado e instalado o Laboratório de Conservação de Documentos (Lacord), assim como surgiu pela primeira vez a ideia, não concretizada, de fundar o Museu da universidade.

No final dos anos de 1980, as ações estiveram voltadas para a sedimentação dos projetos até então desenvolvidos tanto internamente quanto na comunidade acadêmica.

O arquivo passou a existir com a denominação de Arquivo Central (AC), por intermédio da Norma de Serviço n. 409, de 30 de março de 1994. Após a institucionalização foram recolhidos ao AC os fundos documentais das Faculdades Isoladas existentes em Niterói, tais como a de Direito, Medicina, Odontologia, Farmácia, Serviço Social e Filosofia. Estas Faculdades foram unificadas e federalizadas em 1960, sob o nome de Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UFERJ), tornando-se em 1965 a Universidade Federal Fluminense¹⁰.

Em 1998, o Arquivo da UFF foi transferido para Charitas, passando a contar com a Gerência de Arquivos, que, na década seguinte, foi denominada Divisão de Arquivos e atualmente tem o nome de Coordenação de Arquivos (CAR), contando com as seguintes funções: coordenação e gerência de documentos da universidade, promoção de políticas de informações arquivísticas na UFF por meio do Sistema de Arquivos, assim como promover a transferência de documentos produzidos pela UFF, independentemente do suporte. Também são atribuições do arquivo o assessoramento técnico aos setores e órgãos da universidade, a divulgação de seu acervo, bem como a viabilização ao acesso à informação¹¹. Cabe ressaltar que seu acervo é composto pelos fundos Uferj (fundadoras da universidade, até 1965) e UFF (de 1965 até os dias atuais).

4 A MODERNIZAÇÃO DO NDC E A CRIAÇÃO DA SUPERINTENDÊNCIA

O aperfeiçoamento dos sistemas operacionais dos setores e o controle da qualidade de seu acervo e serviços se destacaram como metas do NDC no início dos anos 1990. Para tal, foram desenvolvidas ações em parceria com o Departamento de Administração da UFF e com o Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da UFF, que visavam à preparação das equipes do núcleo para as futuras mudanças nos sistemas de funcionamento. Nesse contexto, como já destacamos, deu-se a transferência do Arquivo Central para um espaço exclusivo em Jurujuba, a realização de concursos públicos com a consequente entrada de novos funcionários e a criação da Biblioteca Central do Gragoatá (BCG) e do Centro de Memórias Fluminense (CMF), ambos localizados no Campus do Gragoatá¹². Observa-se, contudo, que o núcleo voltou a enfrentar dificuldades relacionadas ao grande número de aposentadorias de seus funcionários e as relativas aos repasses orçamentários do Ministério da Educação e da Cultura (MEC).

No final da década de 1990, a sede do NDC foi totalmente transferida para o Gragoatá, e o núcleo prosseguiu não só com seu planejamento e ações, mas iniciou igualmente intensa atividade colaborativa com a Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos (Proac), à qual passaria a estar vinculado. Nesse período, os objetivos específicos indispensáveis ao ensino, pesquisa e extensão foram dinamizados em seu planejamento. Os eventos técnicos especializados

9 ESPOSEL, José Pedro. Para que a história não se perca III: O NDC: 1983/1986. NDC, Niterói, ano 10, n. 1, jan./jul. 2001. Disponível em: <http://www.ndc.uff.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1&Itemid=30>. Acesso em: 22 maio 2013.

10 UFF. Coordenação de Arquivos. Disponível em: <<http://www.arquivos.uff.br/index.php/iniciar-aqui/breve-historico-da-car>>. Acesso em: 25 mar. 2014.

11 UFF. Coordenação de Arquivos. Disponível em: <<http://www.ndc.uff.br/content/coordena%C3%A7%C3%A3o-de-arquivos>>. Acesso em: 25 mar. 2014.

12 Entre 1991 e 1996, o NDC foi dirigido pela Profa. Regina Celia Pereira da Rosa. Cf. COUTO, Ana Maria de Holanda de Sá et al., 2006, p. 38-43.

para a capacitação de servidores e melhor atendimento aos usuários, os convênios com a Capes para a compra de periódicos, a instalação de base de dados atualizada (Argonauta) e a implantação do programa de obras raras, coordenado pelo Lacord em 2000, assim como a parceria com a Justiça Federal, visando ao desenvolvimento do Projeto Tratamento da Informação Arquivística e Recuperação da Memória da Justiça Federal Brasileira, iniciado em 2003¹³ e que teve por objetivo realizar o processamento técnico do acervo histórico da Justiça Federal do Estado do Rio de Janeiro. Este acervo incluiu documentos do Período Imperial até 1970, sendo considerado um dos acervos judiciais mais antigos do Brasil.

A partir daquele momento, nos anos 2000, o foco de atuação voltou-se para a informatização e modernização do NDC, por meio de parcerias com a Proac, a Finep, o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), o Ministério da Ciência e Tecnologia, e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFF, que resultaram em ações de capacitação e qualificação de pessoal, ampliação do corpo técnico administrativo e de sua participação em eventos científicos, e a organização de cursos e eventos sobre arquivos e documentação. Além disso, cabe destacar a reforma e construção de 18 unidades de informação e melhoria considerável no atendimento aos usuários. Em 2004, com o fim dos centros universitários, o NDC incorporou o Serviço de Comunicações Administrativas (SCA) até 2013¹⁴.

Como resultado processo de reestruturação administrativa da UFF, tornou-se Superintendência de Documentação¹⁵ (SDC), em março de 2011, com as seguintes atribuições:

É função do SDC proporcionar recursos informacionais e assessoria técnica na área de documentação, por meio de redes e sistemas integrados, facilitando o acesso à informação em nível nacional e internacional. Compete também à SDC apoiar os programas de ensino, pesquisa e extensão da Universidade e desenvolver serviços e produtos que atendam às necessidades de informação da comunidade acadêmica da UFF¹⁶.

Atualmente, a SDC dispõe de 26 bibliotecas, 16 nas unidades de Niterói, duas no Coluni e outras oito nas unidades do interior; um Arquivo Central, o Centro de Memória Fluminense (CMF) e dois laboratórios: Laboratório de Reprografia (Lare) e o Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos (LACORD). Está estruturada administrativamente, por um(a): Conselho Administrativo (CDL), Superintendência, Grupos Assessores Técnicos (GATs), Secretaria Administrativa (AS), Gerência Operacional de Tecnologia (GOT), Coordenação de Bibliotecas (CBI) e Coordenação de Arquivos (CAR)¹⁷. Destaca-se que cada biblioteca que compõe a superintendência reúne suas coleções de destaque e que a SDC é também responsável pela manutenção e conservação de obras raras e coleções, assim como pela catalogação e armazenamento dos trabalhos de fim de curso, dissertações e teses desenvolvidas pelos estudantes da Universidade Federal Fluminense.

Por fim, é importante ressaltar a implantação do convênio com a FAP-Finep, iniciado em 2008 visando à realização de projetos de infraestrutura com a Biblioteca Central do Gragoatá, como o projeto Livros e Leituras no Século XXI: Rede Multidisciplinar de Pesquisa da Grande Área de Ciências Humanas e Sociais. Esse programa visa à modernização técnica da Biblioteca Central do Gragoatá, “tendo em vista o suporte (universal para vários campos do saber) para o desenvolvimento da pesquisa científica na grande área de ciências

13 COUTO, Ana Maria de Holanda de Sá et al., 2006, p. 43-45.

14 COUTO, Ana Maria de Holanda de Sá et al., 2006, p. 46-50.

15 UFF. Superintendência de Documentação. Disponível em: <http://www.ndc.uff.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1&Itemid=30>. Acesso em: 22 maio 2013.

16 UFF. Superintendência de Documentação. Disponível em: <http://www.ndc.uff.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1&Itemid=30>. Acesso em: 22 maio 2013.

17 Dentre as 26 bibliotecas da UFF, destacamos a Biblioteca Central do Gragoatá, a do Instituto de Física, a de Geociências e a do Valonguinho. Essas são as bibliotecas que têm acervo mais abrangente em cada uma das suas áreas do conhecimento. Cf. UFF. Superintendência de Documentação. Disponível em: <http://www.ndc.uff.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1&Itemid=30>. Acesso em: 22 maio 2013.

humanas e sociais aplicadas da Universidade Federal Fluminense”. O projeto tem por finalidade tornar o atendimento na biblioteca mais ágil e eficaz e dar-lhe melhores condições para que a cultura da xerox seja abolida, a partir da aquisição de uma quantidade maior de obras para o acervo, ampliando dessa forma o acesso do estudante a toda obra e pondo fim às práticas ilegais de reprodução de obras¹⁸.

PRÉDIO(S) – DA CRIAÇÃO ATÉ OS DIAS DE HOJE

O NDC iniciou suas atividades em salas do segundo e do terceiro andares da Faculdade de Economia, em 1969. Em 1972, foi transferido para o primeiro andar da Reitoria, ficando lá até 1977, quando foi transferido para o prédio da antiga Escola de Enfermagem, em Charitas, onde hoje funciona o Arquivo Central da UFF, e para o Campus do Gragoatá, em 1998¹⁹.

18 FAP. FINEP. Formulário para a apresentação de propostas FAP. Disponível em: <file:///C:/Documents%20and%20Settings/Administrador/Meus%20documentos/Downloads/FAP-Finep-Ci%C3%Aancias%20Humanas-uff.pdf>. Disponibilizado pela Profa. Dra. Gizlene Neder, ago. 2014.

19 COUTO, Ana Maria de Holanda de Sá et al., 2006, p. 12.

Fontes documentais sobre a unidade de ensino

- UFF. Regimento do Núcleo de Documentação. Boletim de Serviço, Niterói, 22 set. 1975.

Referências

- ESPOSEL, José Pedro. Para que a história não se perca III: O NDC: 1983/1986. NDC, Niterói, ano 10, n. 1, jan./jul. 2001. Disponível em:
 - <http://www.ndc.uff.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1&Itemid=30>. Acesso em: 22 maio 2013.
 - MAIA, Alice Barros. O Núcleo de Documentação da UFF na gestão 1976/78.
 - NDC, Niterói, ano 9, n. 1, jan./abr. 2000. Disponível em: <http://www.ndc.uff.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1&Itemid=30>. Acesso em: 22 maio 2013.
 - NDC 30 anos: para que a história não se perca. NDC, Niterói, ano 9, n. 1, jan./abr. 2000. Disponível em:
 - <http://www.ndc.uff.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1&Itemid=30>. Acesso em: 20 maio 2013.
 - SÁ, Elizabeth Schneider de. Para que a história não se perca II. NDC, Niterói, ano 9, n. 2, maio/dez. 2000. Discurso da diretora do NDC no período 1978/1982, por ocasião das comemorações dos 30 anos do Núcleo de Documentação. Disponível em:
 - <http://www.ndc.uff.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1&Itemid=30>. Acesso em: 22 maio 2013.
 - UFF. Superintendência de Documentação. Disponível em:
 - <http://www.ndc.uff.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1&Itemid=30>. Acesso em: 22 maio 2013.

Legislação

- BRASIL. Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931. Dispõe que o ensino superior no Brasil obedecerá, de preferência, ao sistema universitário, podendo ainda ser ministrado em institutos isolados, e que a organização técnica e administrativa das universidades é instituída no presente decreto, regendo-se os institutos isolados pelos respectivos regulamentos, observados os dispositivos do seguinte Estatuto das Universidades Brasileiras. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Rio de Janeiro, RJ, 15 abr. 1931. Disponível em:
 - <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaNormas.action?numero=8457&tipo_norma=DEL&data=19451226&link=s>. [201?]. Acesso em: 17 maio 2012.
 - BRASIL. Lei nº 452, de 5 de julho de 1937. Organiza a Universidade do Brasil [Esse estatuto orientou a Uferj durante os seus primeiros anos de existência, até a aprovação do seu primeiro estatuto.]. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Rio de Janeiro, RJ, 5 jul. 1937. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1930-1949/L0452.htm>. Acesso em: 17 maio 2012.
 - BRASIL. Decreto-Lei nº 8.457, de 26 de dezembro de 1945. dá nova redação ao art. 5º do Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 dez. 1945. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaNormas.action?numero=8457&tipo_norma=DEL&data=19451226&link=s>. Acesso em: 17 maio 2012.
 - BRASIL. Decreto nº 49.973, de 21 de janeiro de 1961. Aprova o Estatuto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Rio de Janeiro, RJ, 26 jan. 1961. Disponível em: <<http://www2.camara.gov.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-49973-21-janeiro-1961-389297-publicacaooriginal-1-pe.html>>. [201?]. Acesso em: 21 maio 2012.
 - BRASIL. Decreto nº 50.340, de 15 de março de 1961. Revoga o Decreto nº 49.973, de 21 de janeiro de 1961, e regula o funcionamento da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 15 mar. 1961. Disponível em:
 - <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=113273>>. [201?]. Acesso em: 22 maio 2012.
 - BRASIL. Decreto nº 52.292, de 24 de julho de 1963. Aprova o Estatuto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil - Seção 1-5/08/1963, p. 6.753.
 - BRASIL. Decreto nº 62.414, de 15 de março de 1968. Dispõe sobre a reestruturação da Universidade Federal Fluminense. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 15 mar. 1968. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=193505&tipoDocumento=DEC&tipoTexto=PUB113273>>. [201?]. Acesso em: 22 maio 2012.
 - BRASIL. Conselho Federal de Educação. Estatuto e regimento geral da Universidade Federal Fluminense. Parecer nº 696, de 5 setembro 1969. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 22 set. 1969.